

## NOTA INFORMATIVA

Nº 08 – Cenário epidemiológico de Sífilis Congênita

Niterói, 28 de janeiro de 2025

A sífilis continua a representar um importante desafio de saúde pública no Brasil e no mundo. O aumento das infecções pode ser atribuído a múltiplos fatores, incluindo a falta de conscientização sobre a doença, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde, as dificuldades no diagnóstico e no tratamento precoce, além do estigma persistente em torno das infecções sexualmente transmissíveis (WHO, 2024). Os dados aqui apresentados foram coletados a partir dos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

**No Brasil**, para o ano de 2024, foram notificados 11.963 casos de sífilis congênita, correspondendo a uma **taxa de incidência de 7,92 casos por mil nascidos vivos**. A Tabela 1 apresenta o ranking das Unidades Federativas com as maiores taxas de incidência no país. **O estado do Rio de Janeiro (eRJ) ocupa a quarta posição no ranking nacional de maior incidência de sífilis congênita, com 12,27 casos por mil nascidos vivos**, após Tocantins (17,94 casos por mil nascidos vivos), Roraima (14,55 casos por mil nascidos vivos) e Espírito Santo (13,17 casos por mil nascidos vivos).

É importante destacar que os dados referentes ao Brasil para esse ano (2024) estão disponibilizados com atualização somente até 30 de junho/2024, portanto, estão sujeitos a alterações devido à inclusão de informações retroativas. Ressalta-se que **no ano de 2023** (dados completos), **a taxa de incidência nacional foi de 9,90 casos por mil nascidos vivos, ainda abaixo do eRJ, que, nesse ano foi a UF que registrou a maior incidência de sífilis congênita (18,5 por mil nascidos vivos), e sífilis em gestante (69,5 casos em gestantes por mil nascidos vivos).**

Tabela 1: Ranking de taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano, segundo UF de Residência no Brasil, ano de 2024 (Dados até Junho de 2024).

<b>Ranking</b>	<b>UF Residência</b>	<b>Casos &lt; 1 ano*</b>	<b>População Nascidos vivos</b>	<b>Taxa de incidência</b>
1 <sup>o</sup>	17 Tocantins	249	13.878	17,94
2 <sup>o</sup>	14 Roraima	97	6.667	14,55
3 <sup>o</sup>	32 Espírito Santo	388	29.468	13,17
<b>4<sup>o</sup></b>	<b>33 Rio de Janeiro</b>	<b>1269</b>	<b>103.436</b>	<b>12,27</b>
5 <sup>o</sup>	16 Amapá	92	7.653	12,02
6 <sup>o</sup>	26 Pernambuco	800	68.146	11,74
7 <sup>o</sup>	24 Rio Grande do Norte	255	23.145	11,02
8 <sup>o</sup>	23 Ceará	671	64.900	10,34
9 <sup>o</sup>	43 Rio Grande do Sul	690	70.997	9,72
10 <sup>o</sup>	28 Sergipe	146	17.489	8,35
11 <sup>o</sup>	15 Pará	611	73.539	8,31
12 <sup>o</sup>	31 Minas Gerais	1092	138.165	7,90
13 <sup>o</sup>	50 Mato Grosso do Sul	181	24.099	7,51
14 <sup>o</sup>	27 Alagoas	213	28.948	7,36
15 <sup>o</sup>	53 Distrito Federal	146	20.116	7,26
16 <sup>o</sup>	52 Goiás	406	56.022	7,25
17 <sup>o</sup>	25 Paraíba	207	30.482	6,79
18 <sup>o</sup>	13 Amazonas	257	38.751	6,63
19 <sup>o</sup>	35 São Paulo	2029	308.598	6,57
20 <sup>o</sup>	21 Maranhão	346	55.756	6,21
21 <sup>o</sup>	22 Piauí	153	24.687	6,20
22 <sup>o</sup>	29 Bahia	631	103.384	6,10
23 <sup>o</sup>	42 Santa Catarina	348	61.952	5,62
24 <sup>o</sup>	41 Paraná	449	84.496	5,31
25 <sup>o</sup>	51 Mato Grosso	187	35.586	5,25
26 <sup>o</sup>	12 Acre	30	7.520	3,99
27 <sup>o</sup>	11 Rondônia	20	13.290	1,50

Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados obtidos a partir do DATASUS ([Informações de Saúde \(TABNET\) – DATASUS](#)). Acesso em: 27 de janeiro de 2025. Dados atualizados até 02 de janeiro de 2025.

\*Casos de sífilis congênita confirmados em menores de 1 ano, excluindo os casos descartados, sem classificação final ou de sífilis congênita tardia; foram considerados os natimortos, abortos e sífilis congênita recente.

Entre 2020 e 2024, o **município de Niterói** registrou um total de 449 casos de sífilis congênita, sendo **2020 o ano com o maior número de casos (134 casos; 23,06 por mil nascidos vivos)**. A partir de 2020, observou-se uma **redução progressiva na taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano no município**, atingindo

a menor taxa em 2024 (49 casos diagnosticados; 11,33 casos por mil nascidos vivos).

**No ranking estadual para o ano de 2024 (Tabela 2), Niterói ocupa a 35ª posição** em relação à taxa de incidência de sífilis no estado do Rio de Janeiro, **registrando 11,33 casos por mil nascidos vivos**. Entre os municípios com maiores taxas de incidência encontram-se: Campos dos Goytacazes com 426,23 casos por mil nascidos vivos, Casimiro de Abreu com 66,67 casos por mil nascidos vivos e Itaboraí com 36,73 casos por mil nascidos vivos. Até o momento, no ano de 2025, não foram registrados casos de sífilis congênita em residentes de Niterói. O único caso notificado no banco de dados local refere-se a um residente do município do Rio de Janeiro.

Tabela 2: Ranking de taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano, segundo Município de Residência no eRJ, ano de 2024.

<b>Ranking</b>	<b>Município eRJ Residência</b>	<b>Casos &lt; 1 ano*</b>	<b>População Nascidos vivos</b>	<b>Taxa de incidência</b>
1º	330100 - Campos dos Goytacazes	52	122	426,23
2º	330130 - Casimiro de Abreu	6	90	66,67
3º	330190 - Itaboraí	93	2532	36,73
4º	330030 - Barra do Piraí	31	871	35,59
5º	330230 - Laje do Muriaé	1	31	32,26
6º	330390 - Petrópolis	75	2837	26,44
7º	330045 - Belford Roxo	132	5074	26,01
8º	330185 - Guapimirim	13	541	24,03
9º	330170 - Duque de Caxias	214	9099	23,52
10º	330510 - São João de Meriti	96	4118	23,31
11º	330490 - São Gonçalo	177	7701	22,98
12º	330610 - Valença	15	662	22,66
13º	330220 - Itaperuna	21	999	21,02
14º	330414 - Queimados	32	1525	20,98
15º	330240 - Macaé	61	3061	19,93
<b>35º</b>	<b>330330 - Niterói</b>	<b>49</b>	<b>4325</b>	<b>11,33</b>
	<b>Estado do Rio de Janeiro</b>	<b>2483</b>	<b>160438</b>	<b>15,48</b>

Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados obtidos a partir do TabNet estadual/RJ ([Saúde RJ - Subsecretaria Geral - Planejamento - Informação SUS - Dados SUS](#)). Acesso em: 27 de janeiro de 2025. Dados atualizados até 02 de janeiro de 2025.

\*Casos de sífilis congênita confirmados em menores de 1 ano, excluindo os casos descartados, sem classificação final ou de sífilis congênita tardia; foram considerados os natimortos, abortos e sífilis congênita recente.

**No comparativo entre os municípios da Região de Saúde Metropolitana II, Niterói ocupa a quinta posição entre os sete municípios.** As maiores taxas de incidência de sífilis congênita em menores de um ano foram registradas em Itaboraí (36,73 casos por mil nascidos vivos), São Gonçalo (22,98 casos por mil nascidos vivos) e Rio Bonito (15,36 casos por mil nascidos vivos).

Tabela 3: Ranking de taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano, segundo Município de Residência e região de saúde metropolitana II do eRJ, ano de 2024.

<i>Ranking</i>	<i>Município eRJ Residência</i>	<i>Casos &lt; 1 ano*</i>	<i>População Nascidos vivos</i>	<i>Taxa de incidência</i>
1º	330190 - Itaboraí	93	2532	36,73
2º	330490 - São Gonçalo	177	7701	22,98
3º	330430 - Rio Bonito	9	586	15,36
4º	330560 - Silva Jardim	3	229	13,10
<b>5º</b>	<b>330330 - Niterói</b>	<b>49</b>	<b>4325</b>	<b>11,33</b>
6º	330270 - Maricá	13	2069	6,28
7º	330575 - Tanguá	1	298	3,36

Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados obtidos a partir do TabNet estadual/RJ ([Saúde RJ - Subsecretaria Geral - Planejamento - Informação SUS - Dados SUS](#)). Acesso em: 27 de janeiro de 2025. Dados atualizados até 02 de janeiro de 2025.

\*Casos de sífilis congênita confirmados em menores de 1 ano, excluindo os casos descartados, sem classificação final ou de sífilis congênita tardia; foram considerados os natimortos, abortos e sífilis congênita recente.

**A razão de nascer com sífilis** é um indicador utilizado para monitorar e avaliar **casos de sífilis congênita em menores de um ano, em relação às gestantes diagnosticadas com sífilis durante a gravidez.** Tem o intuito de refletir a capacidade do sistema de saúde em identificar, tratar e prevenir a transmissão vertical da sífilis.

A Tabela 4 mostra o resultado alcançado desse indicador por ente federativo (Niterói, eRJ e Brasil), no período de 2020 a 2024. **Destaca-se a melhora na capacidade do sistema de saúde municipal no cuidado e tratamento das gestantes diagnosticadas a partir de 2022**, com a redução no número de crianças menores de um ano com confirmação de sífilis congênita em relação ao total de gestantes notificadas no mesmo período. Até 2022, o estado do Rio de Janeiro (eRJ) apresentou os melhores resultados, sendo superado por Niterói no ano subsequente. Em âmbito nacional, observou-se uma piora nos indicadores em 2023, não sendo possível analisar dados de 2024 por não haver dados disponíveis até o momento.

Tabela 4: Razão ao nascer de sífilis Congênita nos três entes federativos, no período de 2020 a 2024.

	2020	2021	2022	2023	2024
Niterói	0,69	0,69	0,34	0,21	0,34
eRJ	0,35	0,37	0,30	0,24	0,20
Brasil	0,35	0,36	0,31	0,29	-

Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados eRJ e Niterói obtidos a partir do TabNet estadual/RJ ([Saúde RJ - Subsecretaria Geral - Planejamento - Informação SUS - Dados SUS](#)). Acesso em: 27 de janeiro de 2025. Dados atualizados até 02 de janeiro de 2025. Dados Brasil obtidos a partir do painel de indicadores básicos do Ministério da Saúde (<https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-e-dados-basicos>).

Em relação ao georreferenciamento do agravo no município de Niterói, a Figura 1 apresenta o mapa com distribuição do número de casos segundo bairro de residência, e a Figura 2 apresenta a taxa de incidência de sífilis congênita (casos/mil nascidos vivos), segundo bairro de residência. Para uma melhor análise do diagnóstico territorial em relação ao agravo, foi realizado um levantamento de casos referente ao período de 2015 a 2024, com o objetivo de obter uma amostra mais ampla e representativa.

**A Figura 1 mostra que as regiões de saúde Norte I e Norte II apresentaram maior número de casos durante o período analisado**, principalmente nos bairros de Fonseca Engenhoca, que estão entre os bairros mais populosos do município. Já a **taxa de incidência por mil nascidos vivos (Figura 2), revela que as maiores taxas estão concentradas nas regiões de saúde Praias da Baía I, Praias da Baía II e Pendotiba**, destacando-se, respectivamente, os bairros Morro do Estado, Viradouro e Cachoeira. Ainda assim, as regiões Norte I e Norte II apresentam áreas de intensidade no mapa.

Assim, **com o objetivo de identificar as áreas prioritárias para a redução da taxa municipal de sífilis congênita, foi realizada uma análise bivariada (Figura 3) de casos e taxas geolocalizadas** no município, visando oferecer subsídios mais robustos para o planejamento e a gestão de ações estratégicas que mostrem maior impacto na redução dessa taxa municipal.

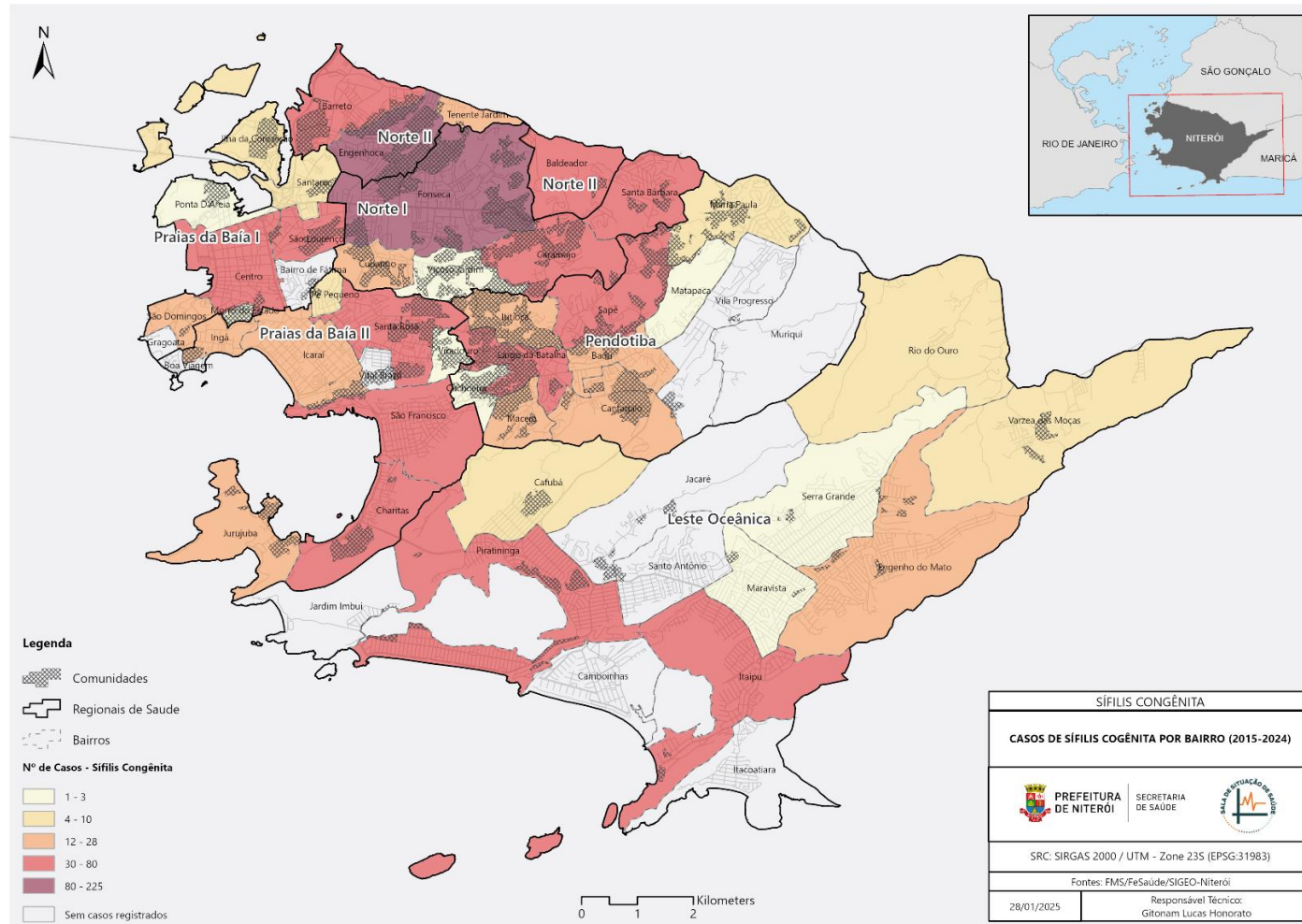
Essa análise destacou as regiões e bairros com maior número de casos e maior incidência, oferecendo subsídios mais consistentes para o planejamento e a gestão de ações estratégicas. **Os resultados indicam que as regiões Norte I (Fonseca e Caramujo), Norte II (Barreto e Engenhoca), Praias da Baía I (Centro) e Praias da**



**Baía II (Charitas) continuam a apresentar maior intensidade no mapa.**

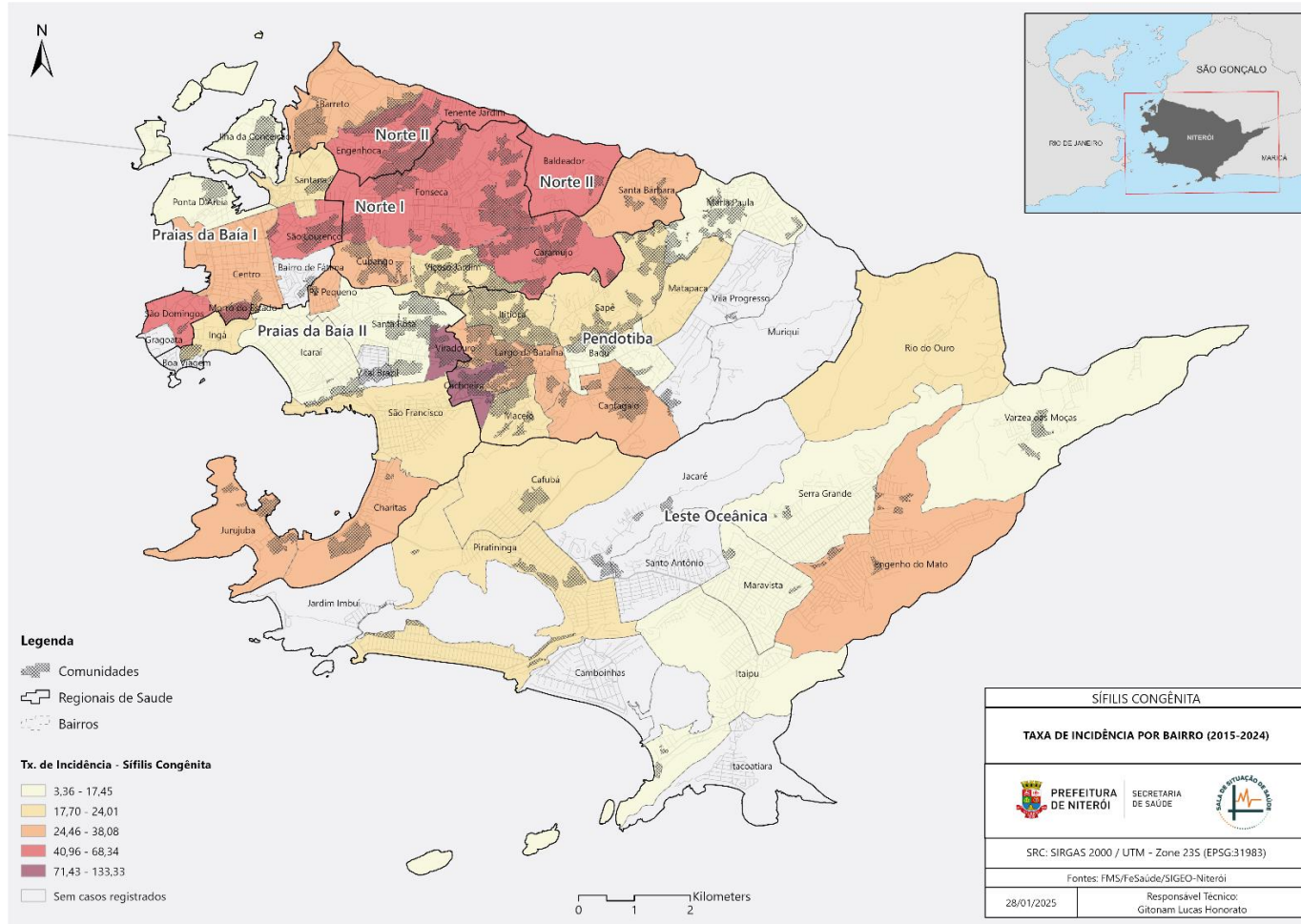
Para obter mais informações sobre sífilis no município, visite o site da Sala de Situação de Saúde, onde é possível acessar o painel epidemiológico de doenças negligenciadas: <https://www.saladesituacao.niteroi.rj.gov.br/pages/negligenciadas>.

Figura 1: Mapa de distribuição de casos de sífilis congênita no município de Niterói, segundo bairro de residência, no período de 2015 a 2024.



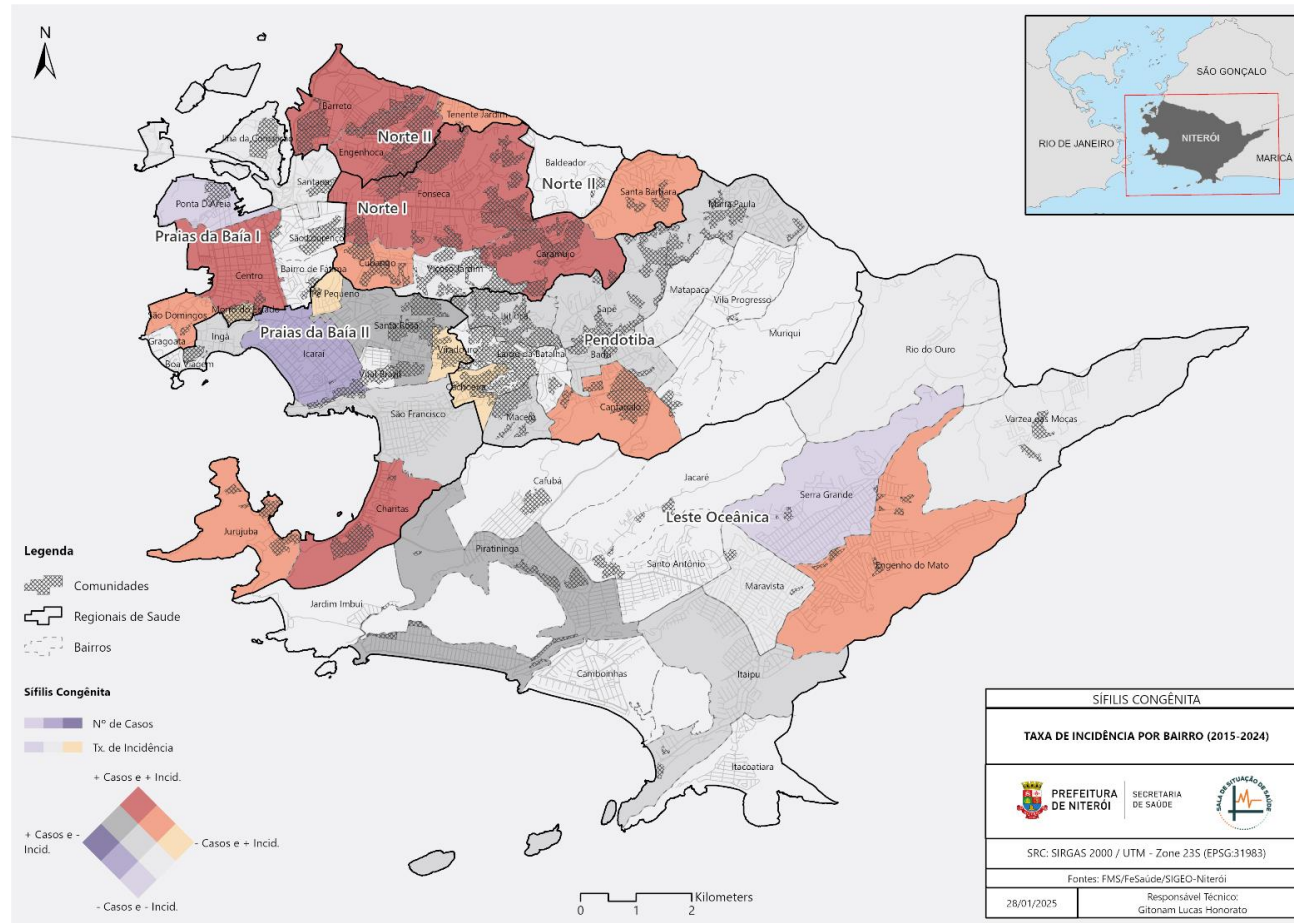
Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados de notificação de sífilis congênita disponibilizados pela Coordenação de Vigilância em Saúde - FMS/FMS/COVIG, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 12 dezembro de 2024.

Figura 2: Mapa de distribuição de taxa de sífilis congênita (casos/mil NV) no município de Niterói, segundo bairro de residência, no período de 2015 a 2024.



Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados de notificação de sífilis congênita disponibilizados pela Coordenação de Vigilância em Saúde - FMS/FMS/COVIG, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 12 dezembro de 2024. Dados de nascidos vivos disponibilizados pela Coordenação do Observatório de Saúde de Niterói - SMS/FMS/COOBS, do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 06 de janeiro de 2025.

Figura 3: Mapa de distribuição de taxa de sífilis congênita no município de Niterói por bairro de residência, segundo análise bivariada (regiões maiores casos/maiores incidência), no período de 2015 a 2024.



Fonte: Sala de Situação de Saúde. Dados de notificação de sífilis congênita disponibilizados pela Coordenação de Vigilância em Saúde - FMS/FMS/COVIG, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), em 12 dezembro de 2024. Dados de nascidos vivos disponibilizados pela Coordenação do Observatório de Saúde de Niterói - SMS/FMS/COOBS, do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), em 06 de janeiro de 2025.



## REFERÊNCIAS

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). **Os casos de sífilis aumentam nas Américas**. 22 de maio de 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas> . Acesso em: 28 jan. 2025.

Ministério da Saúde (Brasil). **Painéis de Indicadores e Dados Básicos**: casos de sífilis congênita e casos de sífilis em gestantes no Brasil: 2020 a 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/indicadores-epidemiologicos/paineis-de-indicadores-e-dados-basicos>. Acesso em: 28 jan. 2025.

Ministério da Saúde (Brasil). **Boletim Epidemiológico de Sífilis: número especial – outubro de 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2024/boletim-epidemiologico-de-sifilis-numero-especial-out-2024.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2025.